



## Escrevendo

Robério Canto

### Anáguas e ceroulas

*Por que não mudariam as mulheres, que são os seres mais mutáveis que há sobre a face da Terra?*

Alguns de vocês ainda não se lembram do tempo em que as mulheres usavam anágua. Muitos fingirão não saber do que estou falando, porque essa palavra é tão antiga que só admitir que a conheço já é uma confissão de velhice. Se bem que sempre podemos dar a desculpa de que a lemos num livro antigo, do tempo em que a farmácia ou se chamava botica ou era escrita com ph. Quanto à anágua, eis o que nos diz o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras, que, tendo mais de trinta mil verbetes, não ia deixar esse de fora: "Anágua s.f. Espécie de saia que se usa sob o vestido ou outra saia".

Não querendo corrigir os doutos acadêmicos, ousou fazer uma observação sobre o tempo verbal da definição: não se usa, usava-se. Nos tempos de antanho, a anágua era uma peça que tinha a pudica função de impedir que as roupas, ao se amoldarem ao corpo das mulheres, deixassem transparecer formas, curvas, reentrâncias e contornos. Sim, foi-se o tempo em que se esperava que as mulheres ocultassem suas belezas, e mais as ocultassem quanto maiores as belezas fossem.

Tudo muda. Então, por que não mudariam as mulheres, que são os seres mais mutáveis que há sobre a face da terra? De modo que atualmente elas mais exibem do que ocultam suas formosuras. E, perdida em meio a tanta beleza agora visível, perdeu-se a anágua, e tão perdida quanto a anágua fi-

cou a palavra que a representava, a qual hoje só pode ser encontrada nos dicionários e na cabeça dos cronistas sem assunto.

Mas não só a indumentária feminina mudou com o passar do tempo. Quem se lembra das ceroulas, que substituíam as cuecas, e tinham a vantagem adicional de proteger as canelas contra o frio? E o que dizer das galochas, aquele calçado de borracha que se usava sobre os sapatos, para evitar que a água da chuva penetrasse nos pés? Utilíssimas, sobretudo quando, por pobreza ou descuido, o sapato estava furado. As galochas, antes de serem relegadas ao esquecimento pela ingratidão masculina, evitaram muitos resfriados neste mundo.

Tudo muda, as próprias palavras não se cansam de mudar. O poeta Tomás Antônio Gonzaga, para

impressionar a amada Marília, assim se vangloriou de suas riquezas: "Tenho meu próprio casal e nela assisto", verso que, em linguagem mais atual e menos poética, traduziríamos por: "Tenho meu sitiozinho e vivo nele". Ou, ainda menos poeticamente: "Casando comigo, não vais passar fome nem morar na rua".

Já o velho Camões dizia que "Todo o mundo é composto de mudança", para lamentar, alguns versos adiante, "que não se muda já como soía". Soer é desses verbos que sobrevivem apenas entre as páginas dos dicionários, embora algum saudosista ainda o possa usar, já que coisas assim fora de época soem acontecer entre os saudosistas.

Enfim, as palavras, como as roupas e tudo que é humano têm seus

momentos de esplendor, e depois são ofuscadas, perdem o brilho, desaparecem ou, no mínimo, viram esquisitices.

De alguém ignorante não se diz mais que é um apedeuta, nem se acusa uma mulher pouco séria de ser uma sirigaita. A um bêbado não se repreende por estar na maior carraspana, nem se castigam as crianças por terem feito uma fuzarca na casa. Nada disso impede que continuem a existir pessoas ignorantes, mulheres pouco sérias, bêbados em alto grau, ou crianças bagunceiras. As palavras têm o poder de mover o mundo, mas o tempo tem o poder de remover as palavras.

Robério Canto é escritor, professor e membro da Academia Friburguense de Letras



Max Wolosker

### Um estado quebrado, fruto de vários governos corruptos

Ainda bem que nasci no antigo Distrito Federal que com a transferência da capital do Brasil, para Brasília em 1960, virou Estado da Guanabara. Assim, nada tenho a ver com o Estado do Rio de Janeiro, fruto da fusão dos estados da Guanabara e do antigo Estado do Rio de Janeiro, durante o governo Geisel, consolidada em 15 de março de 1975.

Se a Guanabara nos ofereceu governadores do quilate de Carlos Lacerda e Negrão de Lima, o novo estado foi marcado por uma sucessão de políticos oportunistas que prepararam o caminho para o desastre que somos hoje. O Rio é impar entre seus coirmãos, conseguindo colecionar quatro governadores presos, sendo o último, Luiz Fernando Pezão, em pleno mandato, detido às 6h da última quinta

feira, 29 de novembro, no Palácio Laranjeiras, residência oficial dos governadores do estado.

É estranho que sua prisão só se tenha consumado no apagar das luzes de seu mandato, uma vez que Pezão (ou seria Mãozão?) era o vice de Sérgio Cabral, assumindo o poder em abril de 2014, com a renúncia do governador que se desincompatibilizava para tentar uma vaga no Senado Federal. Com a prisão do ex-governador e com as revelações do vultoso desvio de dinheiro promovido durante seu governo, é muita ingenuidade pensar que o vice não tivesse se locupletado do butim.

Mas, verdade seja dita, Cabral e Pezão são o ápice de uma sucessão de governadores, que culminaram com a falência, o descrédito, a indignidade de um estado que tinha tudo

para dar certo. Marcello Alencar, por exemplo, foi o responsável pela construção (1996) e inauguração da Via Lagos, em 1998, entregue à iniciativa privada, com um dos pedágios mais caros do país. E o que é pior, com uma sobretaxa nos fins de semana, quando o movimento da estrada aumenta, pela alta procura da Região dos Lagos. A cobrança começa a partir do meio dia de sexta-feira (passando de R\$ 12 para R\$ 20) e termina ao meio dia de segunda-feira. Um escárnio, mas tão bem engendrado que não se consegue, na justiça, o fim dessa cobrança. A CCR, administradora da estrada, iniciou sua gestão ainda na época de Marcello como governador.

Anthony William Matheus de Oliveira, conhecido como Garotinho, e sua esposa Rosângela Barros

Assed Matheus de Oliveira, a Rosinha Garotinho, são os dois outros ex-governadores do Rio que também passaram pelo xilindró. Mas, como Cabral, a detenção se deu após o término de seus respectivos mandatos. Ambos estavam implicados em possíveis fraudes nas eleições municipais de Campos dos Goytacazes, quando Rosinha foi eleita. Garotinho, por ser considerado ficha suja, não conseguiu a homologação de sua candidatura para governador, na eleição deste ano.

De acordo com as investigações levadas a cabo pela Polícia Federal, a soma dos desvios feitos por Pezão chega à cifra de R\$ 40 milhões. De acordo com o jornal Extra, em sua edição de 29 de novembro, "o valor total atualizado recebido pelo governador Luiz Fernando Pezão

como forma de propina, como sustenta a acusação do Ministério Público Federal (MPF) que levou à sua prisão, bancaria os salários de mais de 22 mil servidores estaduais".

O mais triste de tudo isso é que nos últimos três anos o funcionalismo público estadual amargou meses de salários atrasados, além do 13º salário deste ano ainda continuar sem previsão de ser pago. Muitos servidores acabaram sendo taxadas como mau pagadoras e entraram para a lista negra dos devedores, em função da picaretagem de políticos corruptos cujo único fim é o enriquecimento rápido e ilícito.

A população do estado espera, encarecidamente, que a "indústria do habeas corpus" não se faça presente mais uma vez.

Max Wolosker é médico e jornalista



## Mensagem Espírita

### Na pregação

*"Eu de muito boa-vontade gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado."*  
- Paulo. (2ª Epístola aos Coríntios, 12:15.)

Há numerosos companheiros da pregação salvacionista que, de bom grado, se elevam a tribunas douradas, discorrendo preciosamente sobre os méritos da bondade e da fé, mas, se convidados a contribuir nas boas obras, sentem-se feridos na bolsa e recuam apressados, sob disparatadas alegações.

Impedimentos mil lhes proíbem o exercício da caridade e afastam-se para diferentes setores, onde a boa doutrina lhes não constitua incômodo à vida calma.

Efetivamente, no entanto, na prática legítima do Evan-

gelho não nos cabe apenas gastar o que temos, mas também dar do que somos.

Não basta derramar o cofre e solucionar questões ligadas à experiência do corpo.

É imprescindível darmos, através do suor da colaboração e do esforço espontâneo na solidariedade, para atender, substancialmente, as nossas obrigações primárias, à frente do Cristo.

Quem, de algum modo, não se empenha a benefício dos companheiros, apenas conhece as lições do Alto nos círculos da palavra.

Muita gente espera o amor alheio, a fim de amar, quando tal atitude somente significa dilação nos empreendimentos santificadores que nos competem.

Quem ajuda e sofre por devoção à Boa Nova, reconhece os suprimentos celestes de

força para agir no progresso geral.

Lembremo-nos de que Jesus não só cedeu, em favor de todos, quanto poderia reter em seu próprio benefício, mas igualmente fez a doação de si mesmo pela elevação comum.

Pregadores que não gastam e nem se gastam pelo engrandecimento das idéias redentoras do Cristianismo

### CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM - 61 ANOS

Fundado em 13/10/1957

Iluminando mentes - Consolando corações

Rua Presidente Backer, 14 - Olaria - Nova Friburgo - RJ

Reuniões doutrinárias: quartas-feiras, 14h; quintas-feiras, 20h e domingos, 17h.

E-mail: [caminheirosdobem@frionline.com.br](mailto:caminheirosdobem@frionline.com.br)

Visite a Banca do Livro Espírita na Av. Alberto Braune.

Programa Atualidade Espírita, do 8º CEU, na TV Zoom, canal 10 - sábados, 9h.

são orquídeas do Evangelho sobre o apoio problemático das possibilidades alheias; mas aquele que ensina e exemplifica, aprendendo a sacrificar-se pelo erguimento de todos, é a árvore robusta do Eterno Bem, manifestando o Senhor no solo rico da verdadeira fraternidade.

**Livro: Fonte viva; Espírito: Emmanuel; Médiun: Francisco Cândido Xavier**

Estado do Rio de Janeiro

**Câmara Municipal de Nova Friburgo**

**PUBLICAÇÃO DE EXTRATO CONTRATUAL**  
Processo Administrativo/CPL nº 098/2018. Carta Convite nº 002/2018. Contrato nº 016/2018. Contratada: SEDSERV SERVIÇOS COMÉRCIO LTDA. CNPJ: 11.836.428/0001-95. Endereço: Rodovia Presidente João Goulart, 1.300, RJ 116 km 103, Bem Te Vi, Bom Jardim/RJ. Objeto: serviços de reparos em instalações hidráulicas e em piso de cerâmica no prédio do Poder Legislativo. Valor global: R\$ 28.404,47 (vinte e oito mil quatrocentos e quatro reais e quarenta e sete centavos). Nota de Empenho nº 309/2018. Vigência: 10/12/2018 a 14/02/2019. Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Nova Friburgo, 03/12/2018.

**VEREADOR ALEXANDRE CRUZ**  
Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo

**PRECISA VENDER ALGUMA COISA? ANUNCIE EM NOSSOS CLASSIFICADOS!**

JORNAL A VOZ DA SERRA NOVA FRIBURGO - RJ

ALUGUEL  
APARTAMENTOS  
VAGAS